

Com a devida vénia transcrevemos artigo publicado na edição do Jornal de Negócios

Grupo Espírito Santo sob pressão para refinarciar 1.440 milhões

Maria João Gago | mjgago@negocios.pt

Nova regra impede fundos do BES de terem 2.000 milhões em dívida do grupo.

Duas das "holdings" de controlo da família Espírito Santo e diversas empresas do braço não financeiro do Grupo Espírito Santo vão ter de encontrar alternativas para refinarciar cerca de 1.440 milhões de euros até 1 de Novembro. Em causa estão mais de três dezenas de emissões de papel comercial daquelas sociedades que foram colocadas em dois fundos de investimento geridos pela ESAF, sociedade gestora do BES, e que vão ter de ser substituídas por outras fontes de financiamento.

A necessidade que a Espírito Santo International, a Espírito Santo Irmãos - "holdings" através das quais a família controla o BES e o GES -, assim como a Rio Forte (sociedade que agrega os negócios não financeiros), a ES Industrial ou a ES Saúde têm de refinarciar cerca de 1.440 milhões resulta das novas regras europeias para os fundos de investimento, como noticiou o "Expresso" no último sábado.

Para evitar conflitos de interesse, a nova legislação, que entra em vigor a 1 de Novembro, impede que os fundos tenham mais de 20% do seu valor líquido aplicado em activos emitidos ou garantidos por entidades relacionadas com a entidade gestora. Segundo os dados referentes ao final de Agosto, dois fundos da ESAF - o ES Liquidez e o ES Rendimento - ultrapassavam aquele limite. O ES Liquidez tinha 80,95% do seu valor líquido investido em papel comercial de sociedades do universo Espírito Santo, um total de 1.808 milhões (pelas novas regras o limite

máximo é de 447 milhões). Já o ES Rendimento tinha 55,8% do seu património aplicado em dívida do grupo, ou seja, 119,5 milhões (montante que terá de baixar para 42,8 milhões).

O BES garante que a ESAF respeitará os limites impostos pelas novas regras a 1 de Novembro. "Os activos em que o fundo investe têm uma maturidade muito reduzida (menor ou igual a um mês), pelo que será cumprido o limite com facilidade", adiantou fonte oficial do banco de Ricardo Salgado ao **Negócios**. Ou seja, quando o papel comercial se vencer, os fundos receberão o dinheiro e só voltarão a investir em títulos de dívida destas empresas de acordo com as novas regras. Segundo o BES este ajustamento já teve início e, no caso do ES Liquidez, o peso da dívida do GÊS no activo total já baixou para 66%.

Para poderem reembolsar aquelas emissões de papel comercial, as sociedades do universo Espírito Santo terão de disponibilizar recursos próprios ou, cenário mais provável, encontrar alternativas de financiamento para os 1.440 milhões em excesso. O Negócios questionou a Rio Forte sobre qual a solução a adoptar, mas não obteve resposta em tempo útil. Já fonte oficial do banco garantiu que aquelas emissões de dívida não serão substituídas por crédito bancário do BES.

Os dois fundos têm aplicações em dívida emitida por uma dezena de sociedades do universo Espírito Santo. A maior exposição, que no final de Agosto era de 988 milhões, era do ES Liquidez a papel comercial da Espírito Santo International, "holding", maior accionista da Espírito Santo Financial Group, em cuja dívida o ES Rendimento aplicou mais 49 milhões. Em dívida da "holding" Espírito Santo Irmãos os fundos aplicaram 126 e 15 milhões, respectivamente. Os investimentos em títulos da Rio Forte, estrutura de topo do braço não financeiro, eram de 365 e 15 milhões, respectivamente.

2013-09-17